

Relato de experiência sobre a importância da atuação do enfermeiro na Campanha de Vacinação contra a poliomielite e sarampo

EDUARDA HERBSTRITH KRUSSER¹; ARIANE DA CRUZ GUEDES³

¹Universidade Federal de Pelotas– eduardakrusser@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – arianecguedes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se situa no campo de saúde pública, e relata a experiência de uma acadêmica do quinto semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sobre o tema vacinação.

A vacinação foi uma conquista de extrema importância para a humanidade, pois já foi responsável pela erradicação de algumas doenças, também houve uma redução de internações e diminuição do alto custo social consequente de doenças imunopreveníveis e mortes. Além disso, outro benefício da vacinação é o seu custo X efetividade, que comparado com outras medidas de prevenção de baixo custo, é o melhor existente, por apresentar excelentes resultados (SBIM, 2017).

A campanha de vacinação atual, contra a poliomielite e contra o sarampo é uma estratégia do Ministério da Saúde com o objetivo de manter elevada a cobertura vacinal contra poliomielite, a fim de evitar a reintrodução do vírus selvagem da poliomielite, e vacinar as crianças menores de 5 anos contra a rubéola e o sarampo afim de manter o estado de eliminação dessas doenças no Brasil (BRASIL, 2018).

Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) o certificado de eliminação de circulação do vírus do sarampo, porém, este ano foram identificados novos casos da doença, até o dia 28 de agosto, foram 1553 casos confirmados no Brasil, sendo dois surtos: no Amazonas, com 1211 casos e em Roraima com 300 casos, no Rio Grande do Sul, foram confirmados apenas 16 casos isolados. Todos esses casos confirmados estão relacionados com a importação (BRASIL, 2018).

O sarampo é uma doença infecciosa aguda de natureza viral. Sua transmissão é pela tosse, fala e espirro (através de gotículas) e é extremamente contagiosa (BRASIL, 2018).

Quanto à poliomielite, o último caso identificado no Brasil foi em 1989, e em 1994, o Brasil recebeu da Organização Pan Americana de saúde (OPAS) um certificado de livre circulação do poliovírus selvagem, devido a ações de prevenção e controle, principalmente a vacinação (SBIM, 2018).

Porém, em 2016, o Brasil aderiu ao esquema vacinal da Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de uma erradicação global da doença e para evitar a reintrodução do vírus no Brasil (BRASIL, 2018).

A poliomielite é também chamada de paralisia infantil e é uma doença contagiosa aguda causada pelo poliovírus, pode infectar crianças e adultos, por meio de contato com fezes e secreções da pessoa infectada. Os casos mais graves que causam paralisia, afetando principalmente os membros inferiores. (BRASIL, 2018). É importante salientar que condições de vivência, higiene e saneamento precárias são fatores que influenciam a transmissão da doença, visto que esta se dá por via fecal-oral e oral-oral (SBIM, 2018).

O presente trabalho constitui-se de uma reflexão teórica sobre o contexto de vacinação contra o sarampo e poliomielite, as quais fazem parte da campanha

de vacinação vigente (de 6 ao dia 31 de agosto de 2018), e a importância da enfermagem nesse cenário.

2. METODOLOGIA

O presente texto refere-se a uma reflexão teórica sobre a importância da atuação do enfermeiro em ações de imunizações, especificamente na campanha promovida pelo Ministério da Saúde em 2018, contra o sarampo e a poliomielite.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A meta para a Campanha de Vacinação atual é atingir 95% das 11,2 milhões de crianças na faixa etária alvo do Brasil (BRASIL, 2018).

O período da campanha de vacinação era de 6 a 31 de agosto de 2018, sendo o dia D, dia 18 de agosto. O foco da campanha era sarampo e poliomielite e a faixa etária alvo eram crianças de 1 ano completo a 5 anos incompletos (4 anos 11 meses e 29 dias), mesmo que estes já apresentassem as doses de rotina, que são, para o sarampo uma dose de tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) aos 12 meses e uma dose de tetra viral (sarampo, rubéola, caxumba e varicela) aos 15 meses. A poliomielite são 3 doses de vacina injetável (VIP) aos 2, 4 e 6 meses e duas doses de reforço com a vacina oral (VOP) aos 15 meses e 4 anos (SBIM, 2018).

Para o sarampo, os adultos que não apresentem carteira de vacinação para comprovar que tenham recebido as doses de rotina, é disponibilizado na campanha para pessoas de até 29 anos duas doses com intervalo de 30 dias entre elas e para pessoas de 30 a 49 anos uma dose. Já a pólio é somente para crianças de 1 ano a 5 anos incompletos, mesmo estando com a rotina em dia.

Toda a equipe da Unidade Básica de saúde, em especial os agentes comunitários de saúde (ACS), que estão em contato direto com as famílias diariamente, tem a responsabilidade de incentivar a população a procurar a UBS em busca de vacinação.

Muito importante também relatar a importância da carteira de vacinação e do correto preenchimento da mesma, pois é um documento utilizado por toda a vida, seja durante uma campanha, ou durante o dia-a-dia, pois se a pessoa procurar a UBS para realizar uma vacina que já foram feitas as doses necessárias, mas não tem como comprovar isso, será feito doses além do que se precisa para a imunização correta. Sendo este também papel da unidade de fornecer as orientações necessárias a respeito do cuidado com a carteira de vacinação.

4. CONCLUSÕES

Diante do apresentado, podemos concluir que, o enfermeiro tem papel importante tanto na atuação prática nas campanhas de vacinação, por meio da técnica correta de aplicação das vacinas, mas também com orientações necessárias a comunidade e a equipe, seja em relação aos registros no documento de carteira de vacinação, sobre a campanha e os seus objetivos a fim de uma sensibilização da comunidade para conseguir alcançar as metas. E para isso é de extrema importância a busca por conhecimentos pelo profissional para transmitir as informações relevantes corretamente. Outro ponto na campanha de vacinação, que também é papel do enfermeiro é a organização da equipe, pois

como a demanda nos serviços de saúde, principalmente UBS, aumentam em período de campanha de vacinação é necessário uma organização correta da equipe para que seja possível atender a todos adequadamente em todas as etapas (anotação da carteira de vacina, no mapa, no sistema e a realização da vacina). É muito importante também, que não só o enfermeiro, mas que toda a equipe conheça o território e a comunidade, para que, também com o intuito e alcançar as metas busque meios alternativos de sensibilização da comunidade, como por exemplo, via escola, associações e igrejas e, além disso, manter a monitorização da cobertura vacinal, podendo realizar busca ativa as pessoas que não comparecem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia (Org.). Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. 294 p. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber-170810.pdf> Acesso em: 29 ago. 2018.

BRASIL. Começa na segunda vacinação contra poliomielite e sarampo. Ministério da Saúde, Brasília, 03 ago. 2018. Acessado em 29 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43976-segunda-e-dia-de-vacina-contra-polio-e-sarampo>

BRASIL. Ministério da Saúde Atualiza casos de sarampo. Ministério da Saúde, Brasília, 29 ago. 2018. Acessado em 29 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44148-ministerio-da-saude-atualiza-casos-de-sarampo-4>

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico: Campanha nacional de vacinação contra poliomielite e contra sarampo. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 28p. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/informe-campanha-polio-e-sarampo-03072018-final-cgpni.pdf> Acesso em: 29 ago. 2018.